



Figura 4.3.3-I - Áreas de influência do empreendimento Loteamento Residencial Sete Lagos em relação ao sistema viário

Fonte: PABRASIL, 2010.

4.3.4- Patrimônio arqueológico, histórico e cultural

Para o estudo das áreas de influência do empreendimento sobre o patrimônio arqueológico, histórico e cultural há que se considerar os modos de inserção desse recurso no meio físico estudado e seu contexto sociocultural.

No que diz respeito aos bens arqueológicos, estes geralmente estão inseridos em um ambiente natural, cujas características morfológicas, topográficas e pedogenéticas podem influenciar na sua conservação.

Essas características, juntamente com os fatores de transformação antropogênica, são fundamentais para que se possa compreender o sítio arqueológico, seu grau de preservação e associá-lo ao histórico da ocupação humana da área de estudo.

O patrimônio arqueológico e histórico-cultural¹ de uma região é constituído pelos vestígios materiais remanescentes, representativos dos processos culturais que nela se sucederam em períodos pré-históricos e históricos, podendo apresentar, portanto, uma ampla abrangência temporal, tornando-se necessário para caracterizá-lo:

A identificação dos vestígios materiais associados aos antigos assentamentos das populações que ocuparam a região em que se insere a área de estudo, em tempos anteriores e posteriores à colonização européia;

A caracterização do potencial informativo e de preservação desses vestígios, avaliando sua importância científica e patrimonial (aspectos públicos, históricos, culturais, etc.).

A estimativa do potencial apresentado pela área para preservação de bens de interesse arqueológico e histórico-cultural e a avaliação das fragilidades a que esse patrimônio está sendo submetido, seja por fatores de origem natural ou humana.

O potencial arqueológico de uma área, ou seja, a probabilidade de ocorrência de vestígios culturais materiais que apresentem significância arqueológica, é indicado e varia de acordo com os contextos histórico e ambiental apresentados, sendo referenciado pelos diferentes padrões pretéritos de assentamento humano e uso do solo conhecidos.

A natureza dos bens arqueológicos, componentes do patrimônio cultural da Nação, indica que os mesmos sejam avaliados, nos estudos ambientais, como componentes do meio antrópico. No entanto, as áreas de influência para essa disciplina devem ser associadas àquelas definidas para o meio físico, uma vez que os registros dos vestígios materiais de atividades ou usos passados de um determinado local são normalmente encontrados preservados no solo, entendido como a matriz de sustentação dos recursos arqueológicos.

Com base nessa inserção, a definição das áreas de influência do empreendimento, no que diz respeito à caracterização do patrimônio arqueológico deve ser baseada tanto nos critérios referenciados para o meio físico, como nas orientações contidas na obra “*Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico*”, editadas pela 9ª SR / IPHAN – São Paulo, em 2005, a saber:

- **Área Diretamente Afetada (ADA):** corresponde à área do terreno diretamente afetada antrópica e fisicamente pelas obras necessárias à implantação do empreendimento, abrangendo locais onde está prevista a implantação das edificações, estruturas, canteiro de obras, dos acessos, áreas de apoio, etc. Nesse caso, foi considerado o perímetro destinado à implantação do Loteamento Residencial Sete Lagos.
- **Área de Influência Direta (AID):** corresponde à área do entorno do empreendimento que possa conter vestígios arqueológicos associados ao contexto da ADA. Neste caso, foi considerada a Sub-bacia do rio Atibaia.
- **Área de Influência Indireta (AI):** corresponde à região geoambiental em que está inserido o empreendimento, neste caso, deve ser considerada a Bacia Hidrográfica do Alto/Médio Tietê.

¹ Entende-se aqui o patrimônio arqueológico e histórico-cultural como “(...) os aspectos físicos, naturais e artificiais, associados às atividades humanas, incluindo sítios, estruturas e objetos possuindo significância, individualmente ou em grupo, em história, arquitetura, arqueologia ou desenvolvimento (cultural) humano.” (FOWLER, 1982 apud CALDARELLI, 1999:347).